RESENHA
BOOK REVIEW
RESEÑA

Resenha do livro *Temas atuais de teologia wesleyana*. José Carlos de Souza, org.

**Book review of *Current Themes of Wesleyan Theology*.
José Carlos de Souza, ed.**

Reseña del libro *Temas actuales de la teología wesleyana*. José Carlos de Souza, org.

Anna Flávia Salomão Reis*

RESUMO

Resenha do livro organizado por SOUZA, José Carlos de. *Temas atuais de teologia wesleyana*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019. 198 p.

ABSTRACT

Book review organized by SOUZA, José Carlos de. *Temas atuais de teologia wesleyana*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019. 198 p. [*Current Themes of Wesleyan Theology*]

RESUMEN

Reseña del libro organizado por SOUZA, José Carlos de. *Temas atuais de teologia wesleyana*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2019. 198 p. [*Temas actuales de la teología wesleyana*]

O livro *Temas Atuais de Teologia Wesleyana* foi resultado da 64ª Semana Wesleyana, ocorrida nos dias 25 a 29 de maio de 2015. O tema dessa semana foi essencialmente a herança teológica das comunidades que assumem o pensamento dos irmãos Wesley. A princípio, essa é uma obra criada por várias mãos, e não necessariamente segue a ordem das palestras, mas é orientada partindo das abordagens acerca da teologia e história do metodismo e concluída com os assim chamados estudos bíblicos, todos os capítulos são resultado de estudos realizados na Faculdade de Teologia. Talvez, possibilite um melhor entendimento ao leitor. São dez capítulos, estudos ou sermões de diversos autores que tratam da perspectiva de suas áreas a respeito do tema principal.

Mesmo todos os textos terem uma intenção clara de estabelecer as diferentes áreas de conhecimento teológico com a teologia wesleyana, não

* Graduada em Farmácia (2012) e Publicidade (2016) pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), graduanda em Teologia na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e mestra em Ciências do Movimento Humano pela Unimep.

é possível estabelecer uma conexão completa com todos aqueles que se inspiram na teologia em questão. Mas sem dúvida, a intenção em encontrar pontos de intersecção entre os diferentes pensamentos.

Para melhor compreensão do leitor do que a obra aborda e propõe, a seguir destaca-se um breve resumo de cada capítulo, com alguns destaques específicos deixados pelos autores.

O primeiro capítulo foi escrito por Rui de Souza Josgrilberg e tem como título “Responsabilidade e Vida: a graça entre a *ordo salutis* e a *ordo naturalis* em Wesley”. A tradução literal desses dois termos em latim é ordem da salvação e ordem natural, e quando esses conceitos se tocam na perspectiva wesleyana o tema da graça surge. Para Josgrilberg o pensamento de John Wesley não corrobora ao que normalmente se ouve nas igrejas, onde a natureza humana deve ser oposta à graça. Na verdade, o que o texto deixa claro é que mesmo que a graça esteja sobre todos os elementos da criação (inclusive a humanidade) não é possível extrair a essência natural das coisas. E isso não tem um sentido ruim, muito pelo contrário, porque é nossa responsabilidade praticar a salvação com temor e tremor. Segundo o autor, a graça é o centro da teologia cristã, porém Wesley não a desvincula da natureza nem tampouco da responsabilidade que o cristão ou a cristã assume quando entende o que quer dizer “viver a salvação”.

O segundo estudo disponível no livro foi escrito por Helmut Renders e tem como título “Experiência de mundo e a missão no mundo hoje: o legado do *Credo Social*”. O credo social é um documento da Igreja Metodista, que chega ao Brasil em 1918 e tem sua primeira versão nacional em 1930. Renders se dedica a pontuar as principais responsabilidades do que o metodista assume através do credo. Numa visão extremamente voltada para fora das quatro paredes da igreja, o texto leva o leitor para ver o mundo por diversas perspectivas. Olhar para os pobres, trabalhadores e outros vulneráveis é a única forma de entender o que os irmãos Wesley entendiam como “graça social”. Conforme o descrito pelo autor, ao longo dos anos o credo sofreu alterações porque a intenção é que o documento supra a realidade mais atual possível. Esse texto desafia o leitor a conviver com a diferença entendendo que isso gera crescimento para todos, ou seja, comunitário.

José Carlos de Souza é o autor de “O mundo da cultura como nossa paróquia: teologia e mudanças culturais em perspectiva wesleyana”. O capítulo começa entrelaçando a cultura brasileira com o protestantismo, a partir dessa imagem o autor constrói um plano de fundo entre os continentes americano e europeu. O principal elo entre essas nações é o estabelecimento

de missões e por vezes de adaptações – nem sempre tão pacíficas – entre os povos. Nesse cenário surge Wesley como modelo, um teólogo que se interessa com a cultura e não se prende às convenções. Para Souza, o teólogo que Wesley se mostrava ser é um teólogo preocupado em extrair da cultura um espaço para a ação de Deus, além de entender que a cultura aproxima o evangelho do povo – aquele que é alvo dessa mensagem.

O quarto estudo da obra é de autoria de Paulo Ayres Mattos e tem como título “Wesley versus Fletcher: um quiproquó sobre o batismo do Espírito Santo”. O título sugere que apenas os dois teólogos citados serão abordados, porém muitos outros pensadores prós e contras o pentecostalismo estão presentes nesse texto. A xenolalia e a glossolalia fazem parte de um fenômeno religioso amplamente reconhecido para os pentecostais como batismo do Espírito Santo. Segundo Mattos, Wesley afirmava que pelo fato de Deus ter agido na vida de diferentes homens, esses também deveriam agir. E que a salvação está intimamente atrelada à capacidade de cada ser humano se “livrar” dos ideais da sua geração. Definindo, então, santidade como a restauração da imagem humana. Em concordância, quando Mattos cita Fletcher, diz que o teólogo concorda com a necessidade de santificação, porém, para ele, isso acontece de forma instantânea. Durante todo o texto é possível encontrar um histórico do surgimento do pentecostalismo e uma breve relação com o metodismo, assim como a consequência dessas interações.

“A nova cultura material, visual e ritualista metodista brasileira: expressões e interpretações” é o quinto capítulo, elaborado por Helmut Renders. Esse texto traz para a atualidade os temas que têm sido discutidos até aqui. O que realmente salta aos olhos é como as igrejas no Brasil, principalmente a Igreja Metodista, têm sido vistas. Qual a identidade visual e quais são as expressões que caracterizam essas comunidades? Essa questão é respondida ao longo do texto com exemplos de novos processos ou rituais amplamente difundidos no meio metodista, também aparecem explicações detalhadas de logos, metáforas, emblemas etc. A forma com que as diferentes igrejas tem se comunicado externamente também é um indicativo de qual forma ela entende sua teologia.

Em “As interações culturais no campo religioso de Israel Norte: uma companhia para a crítica textual de 2Reis 9–10”, o autor João Batista Ribeiro Santos trata do caráter social, econômico, político e cultural do povo de Israel Norte. Utilizando-se da arqueologia, de materiais históricos, o autor vai trabalhar como se deu a relação do povo que estava em formação e como esse povo entendia a sua religião. É possível haver discordâncias

quanto à relação entre as populações de Israel Norte e Judah, porém Santos fala que não existem relatos de conflito entre eles, ao menos nas camadas redacionais em estudo. Esse e outros aspectos trabalhados mostram que a Bíblia hebraica está repleta de memórias de fé, mas também de acontecimentos históricos de relevância para a humanidade e não apenas no ambiente religioso.

Ainda no universo da Bíblia, Danielle Lucy Bósio Frederico trabalha a relação de “John Wesley e o Apóstolo Paulo: aproximações em torno do tema da Graça”. Agora com a perspectiva do Segundo Testamento, o tema da salvação está diretamente relacionado aos textos atribuídos a Paulo. Esse tema é o centro da teologia wesleyana segundo a autora, nesse sentido pode-se fazer relação direta entre o apóstolo e o teólogo que viveu muitos séculos depois. Levando-se em conta as argumentações apresentadas nesse estudo, o significado real de Graça é o desejo mais genuíno de Deus em se reconciliar com o ser humano. Assim, esse texto desafia ao leitor a se atentar e não permitir que esse ponto tão relevante seja negligenciado no cotidiano.

“O povo de Deus celebra a história da salvação” é um texto de Jonadab Domingues de Almeida, onde seu enfoque principal é destacar o serviço do povo de Deus e o tempo de celebração a Deus. Para o autor, a liturgia tem um objetivo claro: demonstrar a história da salvação. Isso acontece simbolicamente, através do lecionário, de forma lúdica com apresentações ou outras atividades que podem acontecer durante o culto. Entender o que quer dizer ano litúrgico, o que significa Advento, Tempo Comum, Quaresma é saber que isso não se restringe a uma ou outra denominação. Com efeito, é herança cristã e faz com que o povo aprenda de forma didática o que Jesus Cristo fez por todos.

Após as pesquisas apresentadas pelos docentes e pela docente da Fateo/Umesp, o livro se encerra com dois sermões: o primeiro deles foi feito pelo Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, que trabalhou o texto bíblico de Atos 4.5-22. O sermão teve como título “Ao verem a intrepidez de Pedro e João...”. Lockmann destaca dez pontos relevantes a respeito do texto, o último deles responde ao título do sermão, dizendo que a intrepidez dos discípulos foi o que fez com que reconhecessem neles a marca do evangelho de Jesus. Por consequência, o apelo que fica aos leitores é que exerçam seus ministérios cientes de que o que fazem demonstram Aquele que seguem.

Por fim, o último capítulo do livro é o sermão do Reverendo Adilson Mazeu Ferreira. O título “Se alguém não nascer de novo...” faz menção ao

texto de João 3.1-7, 16. No texto o autor explica o contexto e descreve o acontecimento narrado, mas chama a atenção do leitor para a autorreflexão, se tem vivido de fato uma nova vida com Deus. Reconstruir a imagem de Deus no ser humano é a prova de que ele se fez nova criatura. O que encerra como um laço fechando a caixa de presente que são as reflexões apresentadas nesse livro.

Em relação à obra por completo pode-se destacar conceitos recorrentes e importantes para a teologia wesleyana. Desde a graça, passando pela responsabilidade que o ser humano deve assumir com o mundo; a relação que a igreja tem com a cultura, o testemunho perante a sociedade como manifestação da santidade bíblica são alguns dos pontos que se extraem dessa obra. Todo aquele que se interessar por temas pertinentes à teologia wesleyana e pesquisa bíblica pode encontrar nessa referência possibilidades de conhecimento. Tanto no âmbito histórico quanto nas vertentes sociais, bíblicas e pastorais. Pode-se considerar, portanto, um material completo de busca com explicações específicas e de alta qualidade.